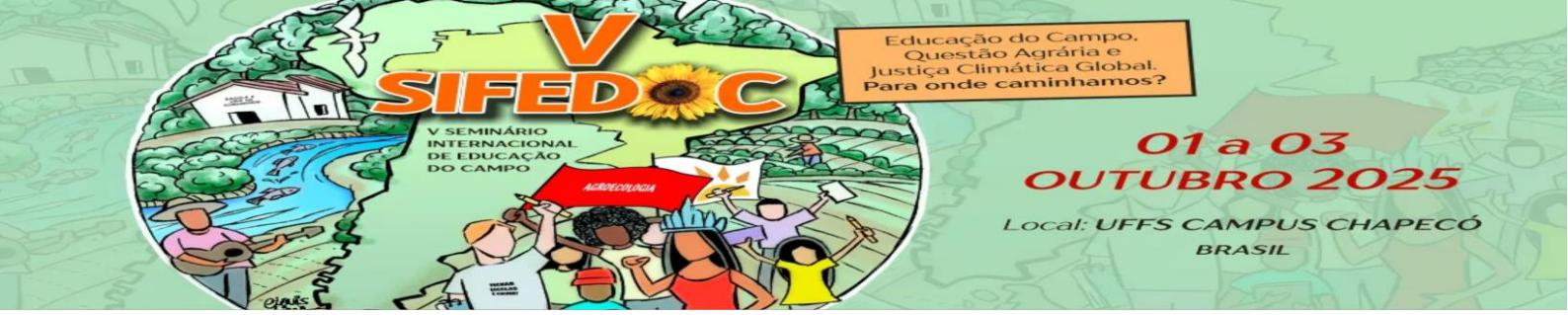


AS CORES DA ARTE RESSIGNIFICANDO A HISTÓRIA E A CULTURA AFRICANA

Cátia Simone Torres Jardim
Maretz Pamplona de Souza
Melissa Giéli Esteves Barbieri
Eliani Magareth Rodrigues Alves,

Círculo de Saber: Trabalho e educação

Palavras-chave: arte, quilombolas, identidade

1. Introdução

O presente trabalho busca discutir o projeto denominado “As Cores da Arte: Ressignificando a História e a Cultura Africana”, realizado na Escola Municipal Rural Simões Pires, localizada na região de Palmas dentro do território de Bagé, RS. Entendendo que nossa escola atende alunos remanescentes das Comunidades de Quilombo, torna-se essencial resgatar e dar ênfase à arte e cultura africanas. A proposta está de acordo com a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Durante pesquisa de autodeclaração realizada na escola, constatou-se que nem todos os alunos que vivem nas regiões de quilombo, reconhecem-se como quilombolas, nos levando à pergunta “Como contribuir para a reflexão sobre pertencimento à comunidade quilombola?”. Através do trabalho de uma artista plástica local que pinta e modela a arte pela perspectiva da contação da história negra- dos orixás e estética afros, aos navios negreiros, formação dos quilombos no Brasil e a luta e arte afro no país- buscamos criar um espaço de valorização da identidade negra dentro da escola. Sua arte tem fins puramente pedagógicos e seus quadros não são comercializados, somente explorados como forma de expressão de cultura e de fomento ao aprendizado. Nosso projeto foi guiado pelos seguintes objetivos: promover o respeito e mostrar a beleza e riqueza da ancestralidade africana no ambiente escolar; desenvolver oficinas de pintura e

1 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão
2Psicóloga, Licenciada em Educação do Campo. Pós Graduada em Educação do Campo
3 Licenciada em Leras com extensão em Inglês e Espanhol
4 Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia

escultura com os temas africanos; trabalhar artistas plásticos e escritores afrodescendentes e suas obras; despertar a criatividade e expressão artística dos alunos; criar uma exposição com as produções dos estudantes; e refletir sobre o papel da arte como instrumento educacional de veemência e personalidade. Partimos da hipótese de que a arte, como meio de expressão, exerce um papel essencial no encontro com as raízes de cada um, não buscando impor a autodeclaração destes alunos, mas promover espaços de resgate à sua ancestralidade que instiguem a reflexão sobre o valor da diversidade cultural, o aprendizado sobre a luta e trabalho de pessoas negras e o despertar da criatividade e expressão artística dos estudantes. Nossa justificativa baseia-se no fato de que nossa escola atende alunos remanescentes das Comunidades de Quilombo e tem localização geográfica próxima à essas comunidades. Portanto, é importante e necessária a promoção de espaços e atividades de valorização da cultura negra. A metodologia do projeto baseou-se na realização de atividades interdisciplinares; exibição de vídeos e documentários sobre a história africana para posterior discussão em rodas de conversa sobre cultura e identidade; palestras sobre saúde da população negra, oficina de pintura com técnicas utilizada da artista negra Adriana Goulart; confecção de quadros, painéis, máscaras africanas e esculturas com papel machê e exposição de telas para alunos, pais e comunidade no posto de saúde vizinho à escola.

A Arte Afro

A arte é uma ferramenta de expressão cultural de suma importância. No contexto brasileiro, marcado por anos de escravidão e resistência de pessoas africanas e indígenas, ela carrega significados históricos, religiosos e sociais bastante particulares. Neste mesmo contexto, fizeram e fazem arte pessoas cuja pintura, máscaras, tecidos e símbolos tradicionais sob o viés da estética afro revelam um universo de antepassados.

> Autores como Nilma Lino Gomes (2003) realçam a importância de reconhecer as participações africanas na formação da identidade brasileira. Neste sentido, educação e identidade negra “mantêm entre si uma relação complexa. Uma relação que nos fala de dois processos que apresentam aproximações e distanciamentos, semelhanças e diferenças, avanços e recuos.”

1 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão
2Psicóloga, Licenciada em Educação do Campo. Pós Graduada em Educação do Campo
3 Licenciada em Leras com extensão em Inglês e Espanhol
4 Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia

(Gomes, N.L., 2003. p. 38). Nesta relação, faz-se necessário que a escola seja apresentada como lugar onde a questão da negritude é vista de forma a combater preconceitos e celebrar a diversidade cultural.

A arte africana traz uma miríade de significados históricos, culturais e simbólicos. Logo, ao entrar no ambiente escolar, ela tem potencial de ser ferramenta crucial para uma educação que não propõe respostas absolutas sobre a identidade negra, mas convida o aluno a refletir sobre o assunto através do acesso à informação, da apreciação de expressões artísticas afro e da sua própria produção de arte.

Tendo isto em vista, uma série de atividades foram desenvolvidas durante o caminhar de nosso projeto, começando pela sensibilização ao tema através da apreciação de vídeos e documentários sobre história e cultura negra. Atividade essencial deste projeto foi a oficina “Cores, estampas e silhuetas na cultura afro”, na qual os alunos e pais reproduziram com tinta guache a história africana vista através dos olhos da artista e ministrante da oficina Adriana Goulart Mendes. Professores, alunos dos anos iniciais, anos finais e pais dos alunos participaram da atividade.



Registros da oficina “Cores, estampas e silhuetas na cultura afro”.

1 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão
2Psicóloga, Licenciada em Educação do Campo. Pós Graduada em Educação do Campo
3 Licenciada em Leras com extensão em Inglês e Espanhol
4 Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia

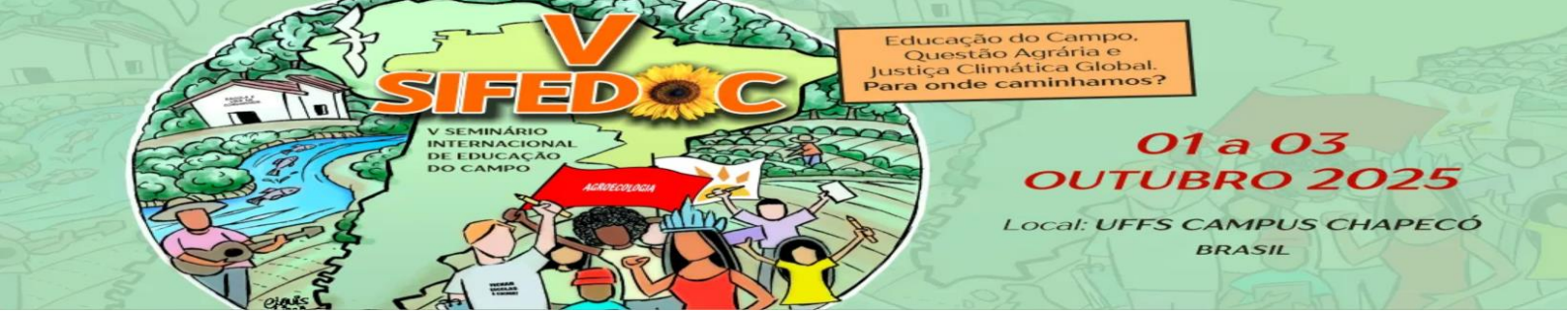
Após a oficina, a exposição de mesmo nome, “Cores, estampas e silhuetas na cultura afro”, foi realizada no posto de saúde ao lado da escola. A exposição foi aberta à toda a comunidade.



Registros da oficina e exposição “Cores, estampas e silhuetas na cultura afro”.

Buscava-se através das atividades do projeto realizadas até aqui alcançar resultados como incentivar o sentimento de apreciação e orgulho da cultura negra, demonstrar que atitudes discriminatórias devem ser questionadas e coibidas, fomentar apropriação crítica dos elementos culturais africanos, contribuir para a boa autoestima dos alunos, desenvolver o potencial artístico dos alunos e estreitar o vínculo escola-comunidade. Resultados relacionados à atitudes discriminatórias foram os mais rapidamente percebidos, uma vez que apareceram com frequência nas rodas de conversa e discussões do projeto; àqueles relacionados ao desenvolvimento do potencial artístico foram também notavelmente significativos desde os primeiros encontros; quanto àqueles relacionados à apreciação da cultura negra, o processo de sensibilização ao tema mostrou-se essencial, uma vez que, como esperado, foi a parte menos instantânea e mais gradual do processo.

1 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão
2Psicóloga, Licenciada em Educação do Campo. Pós Graduada em Educação do Campo
3 Licenciada em Leras com extensão em Inglês e Espanhol
4 Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia



Conclusão

O projeto "AS CORES DA ARTE RESSIGNIFICANDO A HISTÓRIA E A CULTURA AFRICANA" reforça, assim, a ideia que a arte é crucial no processo de reconhecimento da identidade afro-brasileira ao mostrar toda sua riqueza, beleza e história. Em nosso contexto, próximo à regiões de quilombos e atendendo a alunos nestas regiões, o processo educativo-artístico aqui proposto busca transformá-los em figuras centrais. Da reflexão à pintura de próprio punho, buscamos moldar uma escola mais justa, inclusiva e culturalmente rica. Tal construção não para aqui e o projeto deve continuar através do olhar e expressão dos estudantes do campo e das regiões de quilombo sobre a arte afro.

Referências

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. Autêntica, 2003

NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo. São Paulo: Perspectiva, 1980.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 2005.

1 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão
2Psicóloga, Licenciada em Educação do Campo. Pós Graduada em Educação do Campo
3 Licenciada em Leras com extensão em Inglês e Espanhol
4 Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia